

A LITERATURA DE CORDEL: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DO LEITOR

CORDEL LITERATURE: CONTRIBUTIONS TO LITERACY AND READER TRAINING

LA LITERATURA DE CORDEL: SUS CONTRIBUCIONES A LA ALFABETIZACIÓN Y LA FORMACIÓN DEL LECTOR

Daniel Batista Carneiro¹
Neurismar de Oliveira Sousa²
Jany Mery Alencar Leite³
Gracione Batista Carneiro Almeida⁴
Hildeci de Souza Dantas⁵

RESUMO: O artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da inserção do cordel nas aulas de Língua Portuguesa, considerando seu potencial para despertar o interesse dos educandos pela leitura e escrita, além de contribuir para a valorização cultural e pertencimento identitário. O objeto de estudo se esbarrou em promover a inserção da literatura de cordel como recurso pedagógico interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a formação do leitor crítico e criativo. Por essa mesma ótica, indagou-se: De que maneira a inserção da literatura de cordel nas aulas de Língua Portuguesa pode contribuir para a formação do leitor no ensino fundamental II? Ainda assim, o trabalho norteou-se pelos estudos de Antunes (2003), Freire (2005), Geraldi (2006), Linhares (2005), Marcuschi (2008) e Santos (2006), nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Santa Verônica, na comunidade quilombola do Sítio Arruda, em Araripe-CE, junto a turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Desta forma, o estudo, foi realizado no primeiro semestre de 2025, adotou-se a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em atividades de leitura, discussão e produção de cordéis, culminando-se na elaboração de uma obra coletiva intitulada *O Arruda em versos*. Os resultados apontam que a inserção da literatura de cordel no cotidiano escolar potencializa o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da competência leitora, o exercício da criatividade, da criticidade e da autoria dos alunos. Conclui-se que o cordel, enquanto gênero literário popular, constitui ferramenta pedagógica eficaz para a formação do leitor, ao aliar tradição cultural, simplicidade textual e diversidade temática ao trabalho docente em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Formação do Leitor. Ensino de Língua Portuguesa. Cultura Popular. Educação Básica.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – (WUE), 2025. Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2010). Licenciado em Letras pela Universidade Regional do Cariri – (URCA), 2009.

² Graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri – (URCA), 2023. Membro da Sociedade dos Poetas de Araripe/CE – (SPA).

³ Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB), 2005. Especialista em Pesquisa Educacional pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB), 1999. Bacharelado em Comunicação Social / Jornalismo – (UFPB), 1195. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – (UECE).

⁴ Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri – (UFCA), 2019. Especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais – (IESMIG), 2015. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri – (UFCA), 2013.

⁵ Pós-Doutor em Educação pela Educaler University – (EDUCALER), 2022. Doutor em Educação pela Logos University International – (UNILOGOS), 2019. Mestre em Ciências da Educação pela Christian Business School – (CBS), 2023. Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí – (UFPI), 2024. Licenciado em Letras com dupla habilitação: (Letras) e (Espanhol) pela Faculdade Integrada de Brasília – (Fabras), 2020.

ABSTRACT: This article reflects on the importance of incorporating ‘cordel’ literature into Portuguese language lessons, given its potential to stimulate pupils’ interest in reading and writing, as well as to contribute to cultural appreciation and a sense of identity. The aim of this study was to explore the integration of cordel literature as an interdisciplinary teaching resource within the teaching and learning process, with a view to fostering the development of critical and creative readers. From this perspective, the following question was posed: How can the integration of cordel literature into Portuguese language lessons contribute to the development of readers in lower secondary education? Nevertheless, the study was guided by the works of Antunes (2003), Freire (2005), Geraldi (2006), Linhares (2005), Marcuschi (2008) and Santos (2006); in this regard, the research was carried out at the Santa Verônica Nursery and Primary School, in the Quilombo community of Sítio Arruda, in Araripe, Ceará, with classes from Years 6 to 9 of lower secondary education. The study was therefore carried out in the first semester of 2025, adopting a qualitative, descriptive approach based on activities involving reading, discussion and the production of cordel literature, culminating in the creation of a collective work entitled *O Arruda em versos*. The results indicate that the incorporation of cordel literature into everyday school life enhances the teaching and learning process, fostering the development of pupils’ reading skills, creativity, critical thinking and authorship. It is concluded that cordel, as a popular literary genre, constitutes an effective pedagogical tool for reader development, by combining cultural tradition, textual simplicity and thematic diversity with classroom teaching.

Keywords: Cordel Literature. Reader Development. Teaching of the Portuguese Language. Popular Culture. Basic Education.

RESUMEN: El artículo presenta una reflexión sobre la importancia de incorporar el «cordel» en las clases de lengua portuguesa, considerando su potencial para despertar el interés de los alumnos por la lectura y la escritura, además de contribuir a la valorización cultural y al sentido de pertenencia identitaria. El objetivo del estudio se centró en promover la incorporación de la literatura de cordel como recurso pedagógico interdisciplinario en el proceso de enseñanza-aprendizaje, con el fin de fomentar la formación de un lector crítico y creativo. Desde esa misma perspectiva, se planteó la siguiente pregunta: ¿De qué manera la incorporación de la literatura de cordel en las clases de lengua portuguesa puede contribuir a la formación del lector en la educación básica II? De igual manera, el trabajo se basó en los estudios de Antunes (2003), Freire (2005), Geraldi (2006), Linhares (2005), Marcuschi (2008) y Santos (2006); en este sentido, la investigación se llevó a cabo en la Escuela de Educación Preescolar y Primaria Santa Verónica, en la comunidad quilombola de Sítio Arruda, en Araripe (CE), con alumnos de los grados 6.º a 9.º de la educación primaria II. De esta manera, el estudio, realizado durante el primer semestre de 2025, adoptó un enfoque cualitativo de carácter descriptivo, basado en actividades de lectura, discusión y producción de cordeles, que culminó con la elaboración de una obra colectiva titulada *O Arruda em versos*. Los resultados indican que la incorporación de la literatura de cordel a la vida escolar cotidiana potencia el proceso de enseñanza y aprendizaje, favoreciendo el desarrollo de la competencia lectora, el ejercicio de la creatividad, el pensamiento crítico y la autoría de los alumnos. Se concluye que el cordel, como género literario popular, constituye una herramienta pedagógica eficaz para la formación del lector, al combinar la tradición cultural, la simplicidad textual y la diversidad temática con el trabajo docente en el salón de clases.

Palabras-clave: Literatura de Cordel. Formación del Lector. Enseñanza de la Lengua Portuguesa. Cultura Popular. Educación Básica.

I - INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão acerca da proposta de vivências de literatura de cordel para o ensino e aprendizagem em língua portuguesa. Entendemos ser o cordel uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento do educando no que trata da leitura.

O cordel aparece no cenário educativo através dos gêneros textuais e surge como meio para incentivar o exercício da leitura pelo nosso educando, oferecendo a cultura do nosso Nordeste como base para seu crescimento e desenvolvimento, se tornando um forte parceiro nas estratégias para aperfeiçoar ou se apropriar da capacidade de ler.

A formação de leitores constitui um dos grandes desafios da educação básica no Brasil, especialmente em contextos marcados por dificuldades de acesso à leitura, precariedade de recursos e distanciamento entre os estudantes e os bens culturais. Nesse cenário, a escola assume papel essencial como espaço de mediação, de criação de vínculos com o universo literário e de promoção de práticas de leitura que dialoguem com a realidade sociocultural dos educandos.

É nesse horizonte que a literatura de cordel ganha destaque, não apenas como manifestação artística popular, mas como ferramenta pedagógica potente para despertar o interesse pela leitura e escrita, aproximando os estudantes de um patrimônio cultural que os reconhece e os representa.

O cordel, gênero literário caracterizado pela oralidade, pela musicalidade, pelo humor, pela crítica social e pelo uso da rima e da métrica, atravessa gerações como expressão da memória coletiva e do imaginário popular nordestino. Inserir esse gênero no espaço escolar não significa apenas ampliar o repertório literário dos alunos, mas sobretudo valorizar suas identidades culturais, resgatar tradições e favorecer a aprendizagem de forma significativa.

Nesse sentido, a presença do cordel em sala de aula contribui para que a leitura deixe de ser uma atividade meramente obrigatória, passando a ser vivenciada de maneira prazerosa, crítica e reflexiva.

A relevância do tema se justifica pela constatação de que muitos alunos apresentam resistência à leitura, associando-a a um exercício mecânico ou distante de suas realidades. Por outro lado, quando são expostos a textos que dialogam com suas experiências culturais, como a literatura de cordel, revelam maior engajamento e motivação para ler, escrever e produzir.

Assim sendo, estudar a importância da literatura de cordel na formação do leitor implica refletir sobre estratégias pedagógicas inovadoras que contribuam para a democratização do acesso à leitura e para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes.

Diante disso, a pergunta-problema que orienta este trabalho é: de que maneira a inserção da literatura de cordel nas aulas de Língua Portuguesa pode contribuir para a formação do leitor no ensino fundamental II? Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral: promover a inserção da literatura de cordel como recurso pedagógico interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a formação do leitor crítico e criativo.

Como objetivos específicos, busca-se: Despertar o interesse do educando pela leitura e escrita através da literatura de cordel; proporcionar o reconhecimento dos diferentes gêneros textuais e literários; valorizar as manifestações culturais e artísticas presentes no cordel.

No que se refere à metodologia, este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, alinhada a uma pesquisa bibliográfica, tendo como campo de investigação a Escola de Ensino Infantil e Fundamental Santa Verônica, localizada na comunidade quilombola do Sítio Arruda, no município de Araripe-CE. Foram desenvolvidas atividades com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, nas quais os estudantes participaram de momentos de leitura, análise e produção de cordéis, culminando na elaboração de uma obra coletiva intitulada *O Arruda em versos*.

A escolha pela metodologia qualitativa e de cunho bibliográfico justifica-se pela necessidade de compreender os sentidos e impactos da literatura de cordel na prática pedagógica e no processo de formação leitora dos alunos, privilegiando suas percepções, experiências e produções textuais.

A extensão do trabalho está dividida em 3 (três) partes, além da introdução e considerações finais. Na primeira tomamos como ponto de partida e fundamentação teórica, que se subdivide em quatro momentos: O processo de aquisição da leitura na escola; A importância da literatura de cordel na formação do leitor; A literatura de cordel na escola e, por último, a inserção do cordel nas aulas de língua portuguesa na escola Santa Verônica, comunidade quilombola do Sítio Arruda, em Araripe-CE.

Na segunda parte destacou-se os procedimentos metodológicos, com a sistematização das atividades desenvolvidas em quatro etapas. Na terceira parte, são apresentados os resultados e discussão da temática abordada.

Portanto, evidenciar a importância da literatura de cordel como recurso didático no processo de formação de leitores, demonstrar como sua inserção no ambiente escolar pode contribuir não apenas para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita, mas também para a valorização cultural e identitária dos educandos, é o nosso foco.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo tem como embasamento teórico os conhecimentos de Antunes (2003) que enfatiza a prática da leitura; Geraldi (2006) relata sobre o ensino da leitura nas escolas públicas; Santos (2006) traz a importância do cordel; Marcuschi (2008) que ressalta o valor dos gêneros textuais na prática de leitura; Paulo Freire (2005) com a visão de liberdade pela educação; Linhares (2005) a respeito da função social do cordel; além dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, que nos apresentam objetivos que destinam a formar leitores e produtores textuais, por meio dos aspectos da língua e da cultura; e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9.394/96, que trata do direito ao ensino.

A tradição do cordel vem da Europa, inclusive, a origem dos cordéis são as cantigas dos trovadores medievais que comentavam as notícias da época usando versos, que eles próprios cantavam, frequentemente de forma cômica. Mas foi no período do Renascimento onde ocorreu a popularização dos relatos que pela tradição eram feitos oralmente pelos trovadores

5

No século XVIII esse tipo de literatura já era comum e os portugueses a chamavam de literatura de cego, pois em 1789, Dom João V criou uma lei em que era permitido à Irmandade dos Homens Cegos de Lisboa negociar esse tipo de publicação.

Foi ainda no século XVIII que a literatura de cordel chegou ao nosso país. Durante o início da colonização os portugueses a trouxeram e aos poucos ela começou a se tornar popular. Há quem afirme que os folhetos foram introduzidos no Brasil pelo cantador Silvino Pirauá e em seguida pela dupla Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista.

Inicialmente, quase todos os autores da literatura de cordel brasileira eram cantadores. Estes improvisavam os versos na hora que estavam cantando, viajavam pelas fazendas, vilarejos e pequenas cidades do sertão, contando as sagas e as proezas de um povo que luta contra a seca e o descaso do governo.

Essa cultura do cordel chegou ao Nordeste do Brasil com os colonizadores portugueses e, ao longo dos séculos, adquiriu características próprias. As formas definitivas, com os livretos, têm pouco mais de 100 anos. Tudo graças a algumas prensas velhas de jornal.

As características dos folhetos são definidas no período que vai desde o final do século XIX até as duas primeiras décadas do século XX. A venda dos folhetos se fazia nas ruas ou através do correio e, a partir de 1920, os livrinhos começam a ser encontrados nos mercados públicos.

Em relação aos aspectos formais, pode-se ressaltar a presença de poucos personagens e a ausência de descrições detalhadas de paisagens e situações. Não existem restrições temáticas, mas, os aspectos da vida do Nordeste possuem destaque maior, para melhor dizer, foi na Paraíba, há mais de cem anos que o poeta Leandro Gomes de Barros (1865 - 1918) deu o impulso inicial e, ainda hoje, é considerado o maior autor do gênero e foi um dos primeiros a adaptar gêneros diferentes a esse universo do cordel.

Todavia, o verbete “cordel” apareceu apenas em 1881, registrado no dicionário português Caldas Aulete. Era sinônimo de publicação de baixo valor e prestígio, como as que na época eram vendidas penduradas em cordões na porta das livrarias - esses “varais” de literatura logo caíram em desuso, mas o nome prevaleceu.

Por outro lado, a expressão “Literatura de Cordel” foi inicialmente empregada pelos estudiosos de nossa cultura para designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo em pequenas cidades do interior do Nordeste, em aproximação com o que acontecia em terras portuguesas.

Atualmente esses folhetos são encontrados em todas as regiões do país, mas é no Nordeste que tem um valor primordial de expressão para população. Essa cultura popular traz um leque de manifestações culturais de um povo que encantam e estimulam. Hoje, em contextos em que há pouco espaço para uma experiência com a literatura oral mediada pelos adultos, em locais como mercados e feiras, terreiros e alpendres, é preciso pensar novos espaços/situações para apresentar o cordel às crianças e jovens.

Para a nação brasileira, cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados literatura de cordel.

2.1 O processo de aquisição da leitura na escola

Ao nos depararmos com a necessidade da leitura no processo de ensino-aprendizagem surgem diversas observações sobre sua importância singular na formação dos nossos alunos. Todavia, munido pela experiência enquanto professor, percebemos ao longo de todo nosso percurso dentro do espaço escolar, que nossos alunos não têm a consciência da necessidade de ser um bom leitor.

Isto se deve ao fato de que, a leitura é realizada apenas como uma obrigatoriedade do ensino ou, porque, lhe será atribuído uma nota em virtude de uma boa leitura. Ler por ler, qualquer um é capaz de fazer; o que se deseja é o entendimento de algo muito maior, ou seja, a interpretação do mundo através da ótica de um bom leitor e a percepção de sua importância no seu processo de aprendizagem.

Na busca pela aquisição da leitura, a criança deve envolver-se de tal forma que aquele processo seja prazeroso, saudável e estimulante, propondo a cada dia um mergulho mais profundo e insaciável, instigando os seus desejos e curiosidades, não como um simples e corriqueiro exercício de sala, sem fundamentações. Precisa-se prender o aluno nessa ação de ler, propondo situações inovadoras em cada momento e não numa rotina conhecida.

Na sábia assertiva de Freire (2005) “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta, não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Leitura e realidade se prendem dinamicamente” (p. 11).

O ato de ler conduz a um processo de aprender, de conhecer, de apreender novos significados essenciais no processo de desenvolvimento do ser humano, assim, um dos primeiros passos seria a oferta de uma educação voltada a realidade do aluno, as suas vivências, ao seu contexto social e cultural, algo que faça parte do seu concreto sem deixar de instigar o seu imaginário.

É nesse contexto, que entra o docente com toda a sua capacidade de interagir e promover um *feed back* entre ele e aluno, estimulando-o e envolvendo-o, talvez até de forma involuntária, mas que aos poucos estará consciente dessa descoberta, tanto como pessoa, quanto como ser social que é. Com o envolvimento entre professores e alunos, haverá novas descobertas e aquisição de conhecimentos, promovendo a cidadania e lutando contra a exclusão e marginalização.

É preciso que a leitura de um texto vá além da leitura de palavras, ela deve proporcionar um leque de significados dentro do seu contexto social, que seja dinamizada e não puramente memorizada, porém precisa ser sentida e absorvida para que em outros momentos o próprio educando construa pontes entre textos já lidos e experimentados, promovendo-se como ser consciente e leitor fluente.

Atualmente um dos maiores desafios da escola é conscientizar o aluno que a leitura e a escrita, são muito importantes para a organização do pensamento. Não devemos e nem podemos associar o ato de ler a um ato mecânico, sendo preciso desconstruir essa ideia, propondo mecanismos de leitura mais dinâmicos, criativos, ofertando aos discentes acervos diversos e ecléticos, motivadores, não somente para decifrar códigos, mas para absorver conhecimento, saciar sua sede de curiosidade.

Comumente vemos crianças que leem um texto da maneira correta, todavia a sua interpretação ou a significância desse texto para si, não seja capaz de expressar, tendo em vista que a criança foi induzida a memorização e não sua aprendizagem e absorção essencial desse texto, que é a sua compreensão total, não sendo capaz de lhe atribuir qualquer ou nenhum sentido.

Ler é tão somente um achado precioso, é um baú de tesouro, é um processo de descoberta para a vida. Sabendo que se requer paciência nessa aquisição, pois, pode acontecer como um estalo ou perdurar por alguns anos. O momento certo de acontecer não se sabe ao certo, mas é necessário compreender que se formos estimulados a gostar dessa prática, certamente teremos a habilidade de desenvolvermos a prática para a leitura.

De acordo com os PCN's na (p. 94) fica claro que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita (BRASIL, 1998).

Para auxiliar nessa evolução, em um salto significativo na aquisição do ato de ler, a escola é o principal espaço transformador do ser humano, é dentro desse ambiente, que o aluno espera encontrar a resposta para seus problemas, é o espaço em que pode se dar à convivência com outros seres diferentes do seio familiar e é nesse meio, que aparecem as primeiras descobertas e em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras sociais, conhecimentos sistematizados e a pluralidade brasileira.

Na contemporaneidade se faz mais uma vez necessário ressaltar, a importância de se formar leitores críticos e conscientes de seu papel na sociedade, tanto como cidadão, mas também, como profissional. A leitura e a escrita, sendo a primeira de forma fundamental, ainda não perdeu seu papel social e nem o seu valor, cabendo tão somente a escola, seu desenvolvimento em cada ser que ali se encontra, formando seres mais conscientes, pois é por meio dessa leitura, que se pode ter uma consciência mais crítica da realidade do mundo.

2.2 A importância da literatura de cordel na formação do leitor

No âmbito formal a aprendizagem é um processo através do qual o nosso alunado irá se apropriar das experiências que o ensino lhe oferece. Assim, suas vivências socioculturais estarão interligadas ao ensino ministrado na escola, pelo qual ele terá condições de adquirir conhecimentos e habilidades para analisar e explorar o meio em que vive, inclusive, se projetando num futuro próximo.

A partir dessa compreensão se questiona a forma como realmente ocorre o processo de aprendizagem no campo da aquisição da leitura e quando é que a leitura é necessária e de que maneira são tratados os meios para que o discente desenvolva essa prática.

Percebe-se que o professor, juntamente com a escola, deve proporcionar ao seu corpo discente uma educação significativa, um ensino de qualidade e voltado para a sua formação plena. Segundo Freire (2005), “Queremos ter uma escola viva, em que se viva a cidadania e não uma escola onde um dia se sonhe em ser cidadão. A infância já cidadã, é ser vivo já, é ser social já” (p. 77).

É por meio das artes que podemos adentrar ao universo do nosso alunado, pois a arte propicia o desenvolvimento artístico e intelectual, bem como o desperta para a sensibilidade com o outro e com tudo que está ao seu redor. A arte modifica o ser humano, o que se caracteriza na formação cidadã do seu eu particular.

A tratar do ensino literário e da leitura literária, desenvolvemos um exercício de reconhecimento estimulando e chamando o aluno para dentro da escola, para seu envolvimento direto com as propostas textuais da sala de aula. É nesse contexto, que entra em cena a literatura de cordel, como ferramenta no processo de aquisição da leitura, um gênero diferente, mas, tão presente na região Nordeste há anos, porque não dizer, séculos atrás, até então desconhecido por parte significativa de nosso alunado, nas diversas modalidades de ensino.

As dificuldades que temos de leitura e escrita dentro das escolas são alarmantes, e pensando na forma prazerosa de como o cordel se apresenta e se compõe foi que surgiu a ideia de se resgatar a cultura popular e nesse resgate, promover o acesso a esses conhecimentos com a apropriação, por parte dos estudantes, da literatura de cordel.

Reconhecendo a riqueza do gênero, sua diversidade cultural, sua história cheia de significados e marcas no contexto histórico da prosa e da poesia, sua significância na vida de um povo, que valoriza o homem nordestino, que envolvemos o aluno numa identificação de personagem e leitor, tocando na sua intimidade, nas suas vivências, na realidade que o cerca.

O Cordel apaixonou e desperta o gosto pela produção, mas para isso, exige que o aluno se aproprie do conhecimento da leitura, sendo um instrumento de análise das possíveis deficiências do ato de ler, que nos assombra cotidianamente.

Ao levar a literatura de cordel para a sala de aula, estamos oportunizando aos nossos educandos uma gama de conhecimentos que se estendem muito além do desenvolvimento da leitura e da escrita, abrindo um leque de recursos que os ajudarão em várias carências de aprendizagem como a produção textual, a linguagem não verbal (na análise da xilogravura), apreciação artístico-literária e um universo para a socialização e cidadania, principalmente, no campo da Literatura.

Buscando promover a integração da comunidade escolar e comunidade em geral, a literatura de cordel vem quebrando preconceitos, assim Linhares (2005), é firme quando advoga que:

A literatura de cordel continua um expressivo meio de comunicação neste século XXI, apesar da morte, tantas vezes anunciada, ao longo dos tempos. Felizmente, enquanto expressão cultural permanece adaptada, reinventada, no desempenho de suas funções sociais. Informar, formar, divertir, socializar ou poetizar, conforme os diferentes temas que retrata e o enfoque abordado (p. 33).

E por se tratar de um gênero popular e da simplicidade de sua composição é que nos é útil sua utilização, convidando o aluno para ser construtor consciente de seu processo de aprendizagem.

A literatura de cordel é uma marca da tradição oral na escrita e trabalhar com ela motiva, envolve e desenvolve a percepção da criança, por ser um tipo de leitura ritmada, engraçada e divertida, e é dessa forma, que o discente vai aprender e conseqüentemente, desenvolver técnicas de leitura, fato este que, aproxima o aluno do seu mundo e serve como incentivo para dar consistência no processo de alfabetização.

Nesse contexto, compreende-se que o ensino da arte contribui para o resgate da literatura de cordel entre os estudantes, favorecendo a superação de preconceitos e a integração entre a escola e a comunidade. A educação, deve ser entendida como um processo contínuo de desenvolvimento e vivência, e não apenas como preparação para a vida futura.

Dessa forma, podemos dizer que à medida que o indivíduo se relaciona com o outro, com o meio e com mecanismos propícios a aprendizagem, esse aluno evolui para o que denominamos de “ato educativo”. Cada um tem uma visão sobre educação e é, através dessa concepção, que podemos frisar a importância do cordel dentro da sala de aula e na vida dos alunos, haja vista que a mesma enriquece o seu conhecimento de mundo, por agregar uma pluralidade cultural riquíssima do nosso Brasil.

Para que aconteça essa aprendizagem, é necessário que cada aluno tenha valorizado o seu potencial em sala de aula. O professor deve trabalhar proporcionando temas que gerem satisfação e prazer, que o motive a querer aprender, e no cordel, podemos encontrar uma diversidade de assuntos, abrange temas fortes e polêmicos, sempre tratado com bom humor, muitas vezes, repleto de críticas sociais.

Segundo Freire (2005) “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados” (p. 61). O método freiriano tem como fio condutor a alfabetização com vistas à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece essencialmente nos campos social e político. Partindo desse pensamento, podemos usar o cordel como estímulo para ser trabalhado e desenvolvido no processo de leitura dos alunos.

O cordel é bastante relevante para que o aprendizado seja eficiente, pois, oportuniza conhecer nossas origens, histórias, lendas e romances. A literatura de cordel é apenas mais um gênero textual, mas contém dentro de si vários gêneros e estes propiciam ao aluno usar a imaginação, viajar na fantasia e acima de tudo, lhe dar oportunidade de ser criador de sua própria história.

2.3 A literatura de cordel na escola

É sabido que o cordel entrou nas escolas desde o século XXI rompendo com algumas tradições do ensino. Nas palavras de Cereja (2005), os primeiros estudos literários que procuram dar conta das relações entre literatura e sociedade são de 1870, organizados por um grupo de intelectuais, que, além de atuarem na imprensa como críticos foram membros do Instituto

Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Brasileira de Letras e, por sua vez, davam aulas no Colégio Pedro II modelo de ensino brasileiro da época.

Na contemporaneidade o cordel aparece no cenário educativo através dos gêneros textuais e surge como meio para incentivar o exercício da leitura pelo nosso educando, oferecendo a cultura do nosso Nordeste como base para seu crescimento e desenvolvimento, se tornando um forte parceiro nas estratégias para aperfeiçoar ou se apropriar da capacidade de ler.

Pela ótica de Curran (2011), o cordel funciona como crônica poética do povo nordestino e história nacional, relatada a partir de uma expectativa popular. Os poetas retransmitem as notícias em linguagem popular, utilizando aspectos da experiência e visão de mundo dos leitores. Em uma mistura de fato e ficção, o cordel “informa, diverte e ensina”.

Em suas reflexões sobre cultura popular e cultura erudita, Alfredo Bosi (1992) afirma que “só há uma relação fecunda entre o artista e a vida popular: a relação amorosa”. Diante dessa reflexão o autor deixa claro que é importante o artista se relacionar de maneira mais profunda, colocando-se no lugar do outro para acabar com o preconceito, sem projetar suas angústias e inibições na cultura do rústico e do suburbano.

A grande diversidade cordelista pode ser aproveitada para instigar debates, discussões em sala de aula, dramatização de textos, análise das xilogravuras, construção de paródias, construções de próprio cunho dos educandos, entre tantas outras formas de com ela trabalhar. Contudo, é sempre bom lembrar que as atividades de criação em sala de aula devem ter um caráter lúdico, favorecendo a livre expressão do aluno e jamais serem usadas de modo obrigatório ou para fins avaliativos.

A mentalidade produtivista que tem invadido a escola faz com que alunos e professores não se permitam a apreciação artística livre de qualquer atividade posterior, mas cabe ao educador contornar obstáculos e oferecer ao alunado um pouco dessa literatura.

O trabalho com a literatura popular pressupõe essa “empatia sincera e prolongada” e, sobretudo, uma “relação amorosa”. Compreendendo que qualquer sugestão metodológica no campo de trabalho com a literatura de cordel será de grande valia para os educandos, o qual favorecerá um diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência riquíssima entre professores e alunos dentro do ambiente educacional.

Com o cordel os jovens passam a se expressarem de forma espontânea e é dessa maneira que traremos nossos educandos ao desenvolvimento de habilidades específicas de ler e escrever,

de modo a atingir os objetivos básicos da educação. De acordo com Vicent (2012) os estudos literários só podem ter validade se resultarem em algo útil para sociedade. Para isso, é preciso mostrar que ele enriquece nossa compreensão de mundo, esclarecendo sobre nossa realidade.

Muitos contos de fadas e narrativas foram adaptados a fim de chamar a atenção desse público. Uma gama de autores se fez ser conhecidos por meio da literatura de cordel, entre eles posso destacar a figura marcante do nordestino, Patativa do Assaré. Dentre os variados temas, figuram nomes celebres como, Virgulino Ferreira da Silva o “Lampião” e seu bando que fez grandes histórias pelas terras nordestinas, Padre Cícero e seus milagres em Juazeiro do Norte, entre outros.

2.4 A inserção do cordel nas aulas de língua portuguesa na escola santa verônica, comunidade quilombola do sítio arruda, em araripe-ce

O projeto *A inserção do cordel nas aulas de Língua Portuguesa*, desenvolvido na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Santa Verônica, no município de Araripe-CE, surgiu da necessidade de fortalecer a formação leitora dos alunos do ensino fundamental II e de aproximá-los da cultura popular nordestina.

A proposta partiu da constatação de que muitos estudantes apresentavam dificuldades na leitura e na escrita, revelando resistência em relação às práticas escolares tradicionais. Nesse contexto, a literatura de cordel apresentou-se como alternativa pedagógica eficaz, por reunir simplicidade textual, riqueza cultural e potencial de despertar o interesse dos educandos.

Ao refletir sobre essa experiência, é importante considerar que a leitura, enquanto prática social, vai além da decodificação mecânica de signos. Como destaca Antunes (2003), ler é um ato de construção de sentidos que envolve interação entre texto, contexto e leitor. Essa compreensão rompe com a visão reducionista da leitura como mera obrigação escolar, colocando-a no campo da fruição, da criticidade e da formação cidadã.

Nesse mesmo sentido, Geraldi (2006) enfatiza que o ensino da leitura nas escolas públicas deve ser repensado, superando práticas fragmentadas para possibilitar a inserção dos estudantes em práticas reais de linguagem.

A inserção do cordel em sala de aula mostrou-se, portanto, como estratégia de aproximação entre a escola e o universo cultural dos alunos. Santos (2006) evidencia a relevância do cordel como manifestação que articula literatura, oralidade e crítica social, sendo um recurso privilegiado para o ensino da leitura.

Do mesmo modo, Marcuschi (2008) ressalta que os gêneros textuais, como o cordel, são práticas sociais de comunicação e, quando levados para a escola, ampliam as possibilidades de leitura e escrita, estimulando a participação efetiva dos estudantes.

Dessa maneira, o folheto de cordel é uma ferramenta de ensino-aprendizagem de extrema importância no processo de incentivo à leitura e escrita. Nesse sentido, o projeto foi elaborado a partir das dificuldades vistas em sala de aula, dessa forma, a princípio foi desenvolvido a elaboração de uma obra coletiva de cordel intitulada: *O Arruda em versos*.

A produção do cordel: *o Arruda em versos* teve como objetivo incentivar os discentes a produzirem poesias a respeito da origem e características cultural e tradição existente na comunidade quilombola do Sítio Arruda. Nesse contexto, os educandos tiveram a oportunidade de produzir um cordel coletivo, proporcionando um trabalho extremamente relevantes no seu processo de aprendizagem.

É importante destacar que os alunos que participaram da elaboração da obra coletiva são das turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II da Escola Santa Verônica. O desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas.

Primeiramente, foi realizado um momento de sensibilização com professores e gestão escolar. Em seguida, os alunos do 6º ao 9º ano participaram de aulas sobre a história e a função social do cordel, conduzidas pelo professor e cordelista Neurismar Oliveira, com o nosso auxílio.

Essa etapa inicial permitiu compreender o percurso do cordel desde sua tradição oral até sua forma impressa, reforçando, conforme Linhares (2005), a função social do cordel de preservar memórias, narrar experiências coletivas e dar voz às camadas populares.

Na sequência, desenvolveram-se atividades práticas sobre a estrutura poética do cordel, rimas, métrica e estrofação, com ênfase na sextilha. Os alunos, estimulados a criar seus versos, articularam saberes escolares e experiências vividas.

Para enriquecer a produção, convidamos um líder comunitário para compartilhar a história e as tradições da comunidade quilombola do Sítio Arruda, de onde muitos estudantes são oriundos. Esse encontro fortaleceu a relação entre escola e território, aproximando os educandos de sua identidade cultural.

O ponto culminante do projeto foi a produção coletiva do cordel *O Arruda em versos*, no qual os alunos registraram em poesia a origem e os costumes da comunidade. O momento de

socialização, marcado pela declamação pública dos versos, revelou o entusiasmo dos estudantes e demonstrou como a literatura pode transformar a relação com a leitura.

Nesse processo, a visão de Freire (2005) se fez presente, ao destacar a leitura como prática de liberdade e como caminho para que o sujeito se reconheça no mundo e possa transformá-lo.

Além disso, o trabalho com a literatura de cordel está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que orientam o ensino da Língua Portuguesa para a formação de leitores e produtores de textos, tendo em vista o desenvolvimento das competências comunicativas e o respeito à diversidade cultural.

Da mesma forma, dialoga com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB) de nº. 9.394/96, que assegura a todos o direito à educação e estabelece a formação integral do indivíduo como princípio central do processo educativo.

Os resultados obtidos apontaram que a literatura de cordel, além de favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, estimulou a criticidade, a criatividade e o sentimento de pertencimento cultural. O projeto evidenciou que, quando os conteúdos escolares dialogam com a realidade dos alunos, a aprendizagem se torna significativa e transformadora.

Assim sendo, a experiência vivenciada confirma que o cordel é um instrumento pedagógico potente, capaz de unir aprendizagem e identidade cultural. Sua inserção nas aulas de Língua Portuguesa demonstrou que, práticas contextualizadas e fundamentadas teoricamente podem transformar a relação dos educandos com a leitura, incentivando a formação de leitores mais conscientes, críticos e culturalmente enraizados.

Logo, o processo de formação de leitores é um desafio complexo e amplo que envolve tanto a escola, quanto a participação significativa dos professores. Dessa forma, é necessário um trabalho contínuo, que necessita de diversas estratégias inovadoras e tradicionais que incentivem o desenvolvimento do leitor em sua trajetória de aprendizagem escolar, com foco em uma leitura dinâmica que proporcione seu interesse e apreciação pelas obras literárias e diversos tipos de textos.

2 - MÉTODOS APLICADOS

O estudo é do tipo bibliográfico e buscou referencial teórico a partir de estudiosos como Antunes (2003) que enfatiza a prática da leitura; Geraldi (2006) relata sobre o ensino da leitura

nas escolas públicas; Santos (2006) que faz referência da importância do cordel e Marcushi (2002) que ressalta o valor dos gêneros textuais na prática de leitura.

Para tanto, foram utilizadas plataformas científicas como Google Acadêmico, SciELO e plataforma CAPES, identificando artigos, livros e registros a partir das palavras-chave específicas relacionadas ao tema de estudo. Dessa forma, a primeira etapa desenvolvida na pesquisa foi o levantamento bibliográfico, leitura e fichamento das obras indicadas.

Com relação a abordagem metodológica adotada, ela é de natureza qualitativa e caráter descritivo; conforme aponta Cardano (2017), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que se dedica a investigar os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano. Portanto, a pesquisa qualitativa se concentra em símbolos, crenças, valores e relações humanas de determinado grupo social.

No tocante a pesquisa descritiva é aquela que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis (GIL, 1999). Por sua vez, Lakatos & Marconi (2010), ressaltam que a pesquisa descritiva pode ser definida como a investigação que tem por objetivo principal a descrição das características de um fenômeno, de uma situação, ou de uma comunidade.

Dessa forma, o estudo se deu com a realização de atividades de leitura, discussão e produção de cordéis, culminando na elaboração de uma obra coletiva intitulada *O Arruda em versos*. Assim, o projeto desenvolvido foi estruturado a partir da realização de quatro momentos com ações e atividades junto a escola, iniciando-se pela apresentação da proposta junto à gestão escolar e aos docentes, em reunião de alinhamento pedagógico.

Em seguida, foi realizada a sensibilização dos estudantes, com aulas expositivas e dialogadas sobre a origem histórica, social e cultural da literatura de cordel, ministradas pelo professor e cordelista Neurismar Oliveira, com o apoio de toda a equipe. Esse momento possibilitou aos alunos compreender a trajetória do cordel desde a tradição oral medieval até sua consolidação como folheto impresso popular no Nordeste brasileiro.

Posteriormente, os estudantes foram introduzidos à estrutura poética do cordel, especialmente à sextilha, forma métrica predominante. Em oficinas de escrita, os alunos produziram versos a partir de suas próprias vivências e realidades. Para enriquecer as produções, um líder comunitário do Sítio Arruda foi convidado a relatar a história e as tradições da comunidade quilombola, fortalecendo os vínculos entre escola, território e cultura local.

A culminância do estudo em tela ocorreu com a produção coletiva do cordel *O Arruda em versos*. O material reuniu as estrofes criadas pelos alunos, trazendo à tona a memória, a identidade e as práticas culturais da comunidade. O evento de lançamento e declamação pública dos textos, realizado na escola, marcou um momento de valorização da autoria estudantil e da cultura popular. Portanto, a análise do processo vivenciado é fundamentada nas atividades de leitura, discussão e produção do cordel *O Arruda em versos*, acima descrito.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos perceber, que na aplicabilidade da literatura de cordel no processo de aquisição da leitura, a mesma contribuiu de forma eficaz para que nosso alunado avance de maneira significativa na aprendizagem da leitura e escrita. Além de ser importante repassar para os alunos a descrição das obras, o estudo sobre os autores e mesmo a leitura rápida desse gênero, é necessário destacar que, a ascensão desse gênero foi marcada pela discussão de temas políticos, sociais, econômicos e culturais, inclusive, de natureza moral, que geravam cada folheto.

Com isso, é motivado o processo de aprendizagem através das descobertas promovidas por conhecer o gênero cordel. Nesse sentido, na (p. 146) os autores dialogam visando que “proporcionar a si e a toda a educação, um caminho metodológico que possibilite a formação de cidadãos autônomos” (GHEDIN In. PIMENTA, 2002). Sendo assim, se faz necessário traçar metas, rotas e levá-las de encontro ao discente, para que este tenha ferramentas adicionais que venham a ampliar seus horizontes em seu processo de construção como pessoa e ser social que é.

Ao levar a literatura de cordel para a sala de aula, estamos oportunizando aos nossos educandos uma gama de conhecimentos que se estendem muito além do desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também um leque de recursos que os ajudarão em várias carências de aprendizagem como a produção textual, a linguagem não verbal (na análise da xilogravura), apreciação artístico-literária e um universo para a socialização e cidadania, principalmente, no campo da Literatura.

Propomos, primeiramente fazer com que a criança sinta gosto pela literatura, pela sonoridade que chega aos nossos ouvidos como se fosse uma linda melodia; depois inserir o aluno no mundo da leitura mesmo com ou sem deficiências, e ainda por último criar o momento só do aluno, para ele possa expor seu entendimento do texto, a partir de uma leitura mais

concentrada, que o capacite a uma posterior produção de textos (prosa ou poesia) e facilite o aprendizado em sala de aula.

Nesse contexto, o estudo foi estruturado em etapas sequenciadas de ações e atividades junto aos alunos sendo desenvolvidas da seguinte forma:

- I Atividade: O primeiro momento do projeto foi desenvolvido a partir da apresentação do projeto para a gestão da escola e docentes, nesse sentido, foi detalhado todo o processo do trabalho incluído nas aulas de língua portuguesa na escola Santa Verônica. Além disso, houve uma reunião de alinhamento para planejamento das etapas que seriam realizadas.
- II Atividade: O segundo momento foi realizado em sala aula com os professores e os alunos, dessa forma, o projeto foi apresentado aos educandos das turmas: do 6º ao 9º ano. Posteriormente aconteceu a primeira aula com a temática a respeito do contexto histórico e cultural do folheto de cordel.

A primeira aula para desenvolvimento do projeto ficou sob a regência do professor de língua portuguesa da Escola Santa Verônica, Neurismar Oliveira, que é poeta cordelista e membro da Sociedade dos Poetas de Araripe-CE (SPA), com amplo conhecimento acerca da literatura popular. No ensejo, ministrou a aula teórica com o tema: O cordel: e seu percurso histórico, social e cultural, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a história do folheto de cordel.

Desse modo, foi apresentado aos alunos as primeiras manifestações culturais e artísticas do cordel, que teve início em meados do século XII, no período do movimento literário medieval denominado de trovadorismo, uma literatura oral, cantada e declamada para o público, em que seus artistas os jograis e menestréis eram considerados os poetas populares daquela época, suas apresentações aconteciam nas praças, feiras e para o público em geral, já o trovador se apresentava para a burguesia, para as elites que reinava o poder.

Durante o período das grandes navegações, os poetas daquela época começaram a disseminar suas cantigas, espalhando a arte da poesia cantada em diversos países, vale ressaltar que, esses tipos de cantadores sempre tinha um instrumento para acompanhar suas cantigas, sendo assim, essa manifestação artística foi cantada oralmente até chegar em sua fase escrita.

Desse modo, conforme Neves (2018):

Desde os primeiros momentos do século XII, em que poetas percorriam a Europa recitando suas narrativas, até o surgimento dos primeiros folhetos, há um intervalo de cerca de 300 anos, no entanto, apesar dessa distância temporal suas características centrais foram preservadas (p. 21).

Assim, pode-se entender que a essência dessa epígrafe permeada ali no século XII foram preservadas de forma que naquele momento era de um grau de importância e que se remete até os dias de hoje. Por isso, a III atividade se remete a trabalhar o estilo mais coerente e coeso para tal proposta até aqui delimitada, a priori.

- III Atividade: O terceiro momento realizou-se com uma aula prática sobre a estrutura poética do cordel, rimas, metrificacão e o estudo com o tema do folheto que é: o Arruda em versos. O estilo poético selecionado para a produçãõ do cordel foi a “sextilha” que tem sua ordem de rima da seguinte maneira (A/B/C/B/D/B) isso significa que, os versos que rimam são o segundo, quarto e sexto. A produçãõ do cordel coletivo foi organizada com as turmas do 6º ao 9º um momento único, em que os educandos deram vida a seus versos através da sua inspiraçãõ.

Para o fortalecimento da produçãõ do cordel, convidamos um dos líderes da comunidade para realizar uma palestra sobre: a origem do Arruda, sua tradiçãõ, culturas existentes na comunidade, foi um momento enriquecedor para o desenvolvimento intelectual do educando.

- IV Atividade: Portanto, a etapa final do estudo foi a culminância da publicaçãõ do cordel intitulado: O Arruda em versos, realizado na Escola Santa Verônica, onde cada aluno declamou suas estrofes produzidas. Dessa forma, ficou notório a importância de uma obra coletiva para incentivar os educandos ao maravilhoso mundo da leitura e produçãõ textual. Particularmente, o (estudo) projeto representou um enorme significado, pois foi é a primeira obra realizada pelos alunos na supracitada escola, com o direto apoio da comunidade.

O gênero Cordel, abordado nesta seqüência, é constituído de histórias contadas em rimas, marcadas por ritmo, métrica e musicalidade, escrevendo, em forma de arte, a vida, a filosofia e o misticismo do povo do sertão. Os textos de cordel trazem, também, a crítica social e temas atuais que estão fortemente ligados à vida do povo brasileiro.

Os saberes impressos nos folhetos do cordel também estão presentes nos grafismos das xilogravuras. Uma técnica milenar de criaçãõ de ilustrações em madeira e reproduçãõ em papel. Hoje, alguns cordéis também utilizam técnicas de impressãõ mais modernas, feitas em programas de computador. As imagens impressas revelam a visãõ sobre contos e personagens que até hoje vivem no imaginário do povo.

Nesse processo de despertar e aperfeiçoar a leitura e escrita, pode-se realizar discussões e debates que contemplem o olhar crítico e poético do nosso alunado sobre a realidade sertaneja,

explorando a criatividade e a imaginação das crianças. O que nos impacta é que nas vivências com o cordel, quando o aluno dedica atenção e escuta, ele se envolve em um mundo de conhecimento cheio de novos significados, que o encanta e faz a aprendizagem fluir quase que involuntariamente.

Levamos a literatura de cordel para o universo do aluno não com o intuito de impor um método, mas, como uma proposta de interligar as vivências com os textos, de propiciar o acesso à cultura de base popular, o que é algo velho para alguns, mas para os alunos, ressurge como algo novo, algo que permite a aquisição de meios para superar deficiências, permitindo elevar os próprios conhecimentos e acima de tudo, tornando eficiente a prática docente.

Os resultados mostraram que a literatura de cordel ao ser inserida no processo de ensino-aprendizagem, promoveu maior engajamento dos estudantes nas práticas de leitura e escrita. O cordel possibilitou o desenvolvimento da criticidade, da criatividade e da oralidade, fortalecendo a identidade cultural dos educandos.

A experiência evidenciou, como afirma Freire (2005), que a leitura pode ser um ato de liberdade quando conecta o sujeito ao seu contexto, permitindo-lhe compreender e transformar a realidade. Ao mesmo tempo, confirmou a defesa de Antunes (2003) e Geraldi (2006) de que a prática da leitura deve ser significativa, socialmente situada e promotora de sentidos.

Para o aprendizado de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, o cordel pode ser utilizado através de diversas metodologias que exploram a oralidade, a leitura, a escrita e a análise literária. As atividades podem incluir a leitura e análise de cordéis, a produção de textos em estilo de cordel, a criação de xilogravuras e a discussão sobre a cultura popular.

Por fim, a utilização do cordel em sala de aula demanda a criação de um ambiente pedagógico acolhedor e estimulante, que favoreça a exploração da linguagem, o desenvolvimento da criatividade e a valorização da cultura popular pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da pesquisa demonstra que a literatura de cordel é um recurso pedagógico potente para a formação do leitor na educação básica. Sua presença nas aulas de Língua Portuguesa contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, para a valorização da cultura local e para o fortalecimento da identidade dos estudantes.

A experiência na Escola Santa Verônica demonstra que, ao integrar os gêneros textuais próximos da realidade e da cultura dos alunos, o processo de aprendizagem torna-se significativo e transformador. A inserção do cordel no ambiente escolar reafirma a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e criativas, que formem leitores conscientes, produtores de sentidos e sujeitos de sua própria história.

Diante do que foi apresentado é possível afirmar a importância da literatura de cordel no ambiente escolar, especificamente nas aulas de língua portuguesa, nesse sentido os professores têm um recurso pedagógico, com diversas opções de ser trabalhado em sala de aula, desenvolvendo atividades com foco na leitura e escrita, assim sendo, o cordel é uma ferramenta de aprendizagem indispensável relacionada ao processo de formação de leitores.

Esta análise permitiu, responder à pergunta central deste estudo que indaga de que maneira a inserção da literatura de cordel nas aulas de Língua Portuguesa pode contribuir para a formação do leitor no ensino fundamental II, tendo em vista que o cordel, ao articular oralidade, escrita e recursos estéticos, favorece práticas de leitura mais significativas e próximas da realidade dos estudantes, ampliando suas perspectivas culturais, fortalecendo a integração entre conhecimento escolar e saberes da comunidade.

Constata-se, ainda, que a pesquisa atingiu seu objetivo geral ao demonstrar que a utilização da literatura de cordel como recurso pedagógico interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem contribui de maneira efetiva para a formação de leitores críticos.

Conclui-se, que, de acordo com as discussões apresentadas ao longo da abordagem deste trabalho, é nítido que os professores de língua portuguesa devem promover de forma inadiável a inserção da literatura de cordel em suas aulas, pois os estudos comprovam a contribuição e os resultados significativos que esta literatura popular proporciona no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Práticas de leitura: leitura, produção textual e análise linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal n. 9.394/1996**. Brasília: Casa Civil, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa. A contribuição da teoria da argumentação.** Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

CURRAN, Mark. **Retrato do Brasil em cordel.** Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46 ed., São Paulo, Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINHARES, Thelma Regina Siqueira. Literatura de cordel, uma mídia em evolução. **Usina de Letras**, 7 de agosto de 2005. Disponível em: <<https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=37362&cat=Artigos&vinda=S>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Francisco Paiva das. **Literatura de Cordel—origens e perspectivas educacionais.** 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018_tcc_fpneves.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SANTOS, G. N. Sandoval. **A exposição oral:** nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortex, 2006.

VICENT, Jouve. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno; Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.